

Integração curricular das TIC... dúvidas existenciais!

Vivemos a era do “e” - *eMail*, *eGovernment*, *eBusiness*, *eLearning*... A “revolução electrónica”, que possibilitou a eclosão dos novos meios de informação/comunicação, está na origem de novos padrões de organização social económica e espacial que, evidentemente, se repercutem ao nível do indivíduo, nomeadamente no que se refere à forma como este se relaciona com a informação e o conhecimento. É um dado adquirido que a literacia tecnológica já não se limita à simples operação com um computador e com as aplicações informáticas que através do mesmo se podem utilizar. Do cidadão do séc. XXI espera-se que, naturalmente, esteja apto a aceder e a processar informação, mas também (e sobretudo) que seja capaz de produzir e partilhar informação. Isto pressupõe uma atitude pró-activa de aquisição da própria informação e de construção conjunta e colaborativa do conhecimento, por oposição à tradicional atitude passiva e individualizada de acumulação de informação e de construção solitária do conhecimento. Por consequência, o papel que a Escola vem desempenhando, há séculos, tem forçosamente de sofrer uma alteração profunda, sob pena de esta deixar de cumprir a sua função primordial: dotar os jovens das ferramentas cognitivas e relacionais, bem como do conhecimento de base e das competências necessárias, para que possam corresponder com sucesso as necessidades impostas pela sociedade actual que, correndo o risco de sermos demasiado redutores, podemos caracterizar por:

- Novo relacionamento com a informação;
- Novas formas e oportunidades de aprender;
- Novo relacionamento com a administração, o poder político, o comércio e os serviços;
- Novas formas de relacionamento entre as pessoas.

É neste contexto que a integração curricular das TIC assume um papel fundamental para a Escola do Séc. XXI – a *eEscola* !

Temos de reconhecer que, sobretudo no último decénio, se tem feito um investimento contínuo, consistente e (em grande parte) bem sucedido para a introdução das TIC na Escola mas, em minha opinião, os resultados desse esforço são sobretudo visíveis no que se refere ao apetrechamento de equipamentos e à redução do *ratio* computador/alunos e não tanto ao nível da alteração das práticas de ensinar e aprender. Torna-se, portanto,

necessário reorientar o esforço na introdução das TIC na Escola para três aspectos fundamentais:

- A integração curricular, vertical e horizontal, das TIC nos *curricula* dos 12 anos de escolaridade;
- A utilização integrada em contexto de sala de aula, pelos alunos e pelos professores;
- A utilização integradora das TIC como um instrumento pedagógico e não como objectivo final da aprendizagem.

Neste sentido, há algumas interrogações, relativas a medidas que foram implementadas nos últimos anos, que me assolam há algum tempo e para as quais ainda não encontrei resposta conclusiva. Aproveito para as partilhar:

- Até que ponto terá sido benéfica a criação de uma disciplina de TIC? Será que essa medida contribuiu efectivamente para a sua integração transversal, como ferramentas pedagógicas “utilizáveis” em todas as disciplinas e que podem potenciar a integração de saberes? Ou, pelo contrário, implicou o isolamento das TIC das restantes disciplinas, transformando-as sobretudo em mais um item de avaliação. Em que medida é que a criação da disciplina de TIC contribuiu para a alteração dos processos de aprendizagem em Matemática, Geografia, Francês, Educação Física...
- A “Moodlelização” das escolas constitui um contributo efectivo para integração curricular das TIC (com os pressupostos que atrás enunciei)? Ou, pelo contrário, condicionou os professores e os alunos para uma ferramenta que por si só (e como acontece com qualquer peça de *software*) é absolutamente inerte? É que a alteração das práticas pedagógicas não é inerente à tecnologia e, em minha opinião, a tónica não deve ser colocada nas ferramentas informáticas a utilizar, mas naquilo que é possível fazer com elas (independentemente da sua natureza). Parece-me bem que a situação mais comum (e a minha escola é um exemplo concreto) é a proliferação de instâncias *Moodle* e de “disciplinas”, embora se contem pelos dedos os bons exemplos da sua utilização para a integração das TIC como ferramenta de aprendizagem transversal e integradora dos saberes de um currículo escolar.

23 de Setembro de 2009